

## O ESTÁGIO COMO UM MOMENTO INDISPENSÁVEL PARA O SER PROFESSOR

Regilânio da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Geografia pela UERN-CAMEAM  
[laninho\\_silva2013@hotmail.com](mailto:laninho_silva2013@hotmail.com)

José Ilânio Chaves<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Graduado em Geografia pela UERN-CAMEAM  
[ilanio\\_chaves@hotmail.com](mailto:ilanio_chaves@hotmail.com)

Ana Cristina Chaves<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Graduanda em Educação Física pela UERN-CAMEAM  
[anny\\_cris2012@hotmail.com](mailto:anny_cris2012@hotmail.com)

Rute Soares Paiva<sup>4</sup>

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
[rutedeitau@hotmail.com](mailto:rutedeitau@hotmail.com)

### Resumo

O estágio é uma oportunidade fundamental ao desenvolvimento do indivíduo por proporcionar aos futuros docentes o confronto direto com a sala de aula, vivenciando a realidade escolar, e promovendo o senso crítico, sendo o estagiário autêntico formulador e reorganizador do conhecimento. A observação realizada na Escola Municipal Maria Biré, localizada na cidade de São Miguel – RN teve por objetivo compreender por meio de uma análise objetiva todo o funcionamento da referida unidade escolar, entendendo esse momento como de fundamental importância para o indivíduo que está em processo de formação. Mediante pesquisa sistemática, e leituras exploratórias de alguns teóricos como Callai (2013), Libâneo (2001), Straforini (2011) e Pimenta (2010), foi possível reconhecer o caminho a ser seguido e a importância dessa atividade para a solidificação profissional do futuro docente. Dessa forma procuramos estudar e caracterizar como ocorrem as relações entre a dimensão teórica e a dimensão prática do estagiário no confronto com o ambiente escolar e identificar em que medida as práticas pedagógicas podem ajudar no desenvolvimento da dimensão eficiente no ensino da geografia escolar. Sendo assim, através dessa investigação pode-se ter uma maior compreensão da real importância desse espaço, visto enquanto um local diversificado que se transforma para atender as características de cada ser participante, levando-os assim a reflexão de seus atos.

**Palavras-chave:** Estágio; Formação; Espaço escolar.

### INTRODUÇÃO

Esse relatório é parte da disciplina Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia I, com carga horária de 150 horas, sendo estas divididas entre teoria e prática. A atividade estágio foi realizada na Escola Municipal Maria Biré, localizada na Vila Oiteiro, zona rural do município de São Miguel/RN, na turma do 6º ano, sob a responsabilidade da professora Sra. Maria da Paz

Nogueira, onde foi possível vivenciar o contexto escolar e todas as dificuldades que comprometem o desenrolar dessa atividade, entendendo esse momento como de fundamental importância para o indivíduo que está em processo de formação.

A atividade de estágio proporciona aos futuros docentes a partir do confronto direto com a sala de aula vivenciar a realidade escolar, promovendo também o senso crítico. Cabe destacar o quanto esse momento é precioso para a atuação profissional futura, por ser possível conhecer a realidade escolar, como também as dificuldades vividas pelos profissionais da educação para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Dessa forma, o trabalho de estágio nos proporciona experiências para além do convívio de sala de aula, como as dificuldades administrativas, o contexto social dos alunos, entendendo que a escola é um espaço que recebe várias pessoas onde convergem diferentes etnias, religiões, culturas e a importância do olhar diferenciado que devemos ter a partir do primeiro dia que entramos na escola. Com isso, o estagiário torna-se autênticos formuladores e reorganizadores do conhecimento.

O estágio torna-se fundamental para o futuro professor por proporcionar a ele a oportunidade de pensar se realmente é isso que ele quer para sua vida, e confrontar as perspectivas e as dificuldades que irão aparecer desde o início até o final da vida docente. Através disso, está a oportunidade de conhecer todo o contexto escolar que vai muito além da sala de aula e não cairmos no equívoco de apenas criticar certas posturas que se apresentam encravadas nessas instituições.

Sendo assim, o trabalho tem por objetivo compreender por meio de uma análise objetiva todo o funcionamento da referida unidade escolar, entendendo esse momento como de fundamental importância para o indivíduo que está em processo de formação, tornando-se um momento fundamental ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Desse modo, o entendimento deste trabalho perpassa por leituras bibliográficas como os conceitos de Callai (2013), Libâneo (2001), Straforini (2011) e Pimenta (2010), que permitiram com maior clareza reconhecer o caminho a ser seguido e a importância dessa atividade para a solidificação profissional do futuro docente.

Também foram feitas observações e diálogos em sala de aula principalmente com a professora, diretora e os demais profissionais que trabalham na instituição. Além do mais foi realizado uma oficina na escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Edilma de Freitas, localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN, sobre o tema “Orientação Sexual” sendo esta desenvolvida com alunos do 8º ano.

Mediante pesquisa sistemática, e leituras exploratórias procuramos estudar e caracterizar como ocorrem as relações entre a dimensão teórica e a dimensão prática do estagiário no confronto com o ambiente escolar e identificar em que medida as práticas pedagógicas podem ajudar no desenvolvimento da dimensão eficiente no ensino da geografia escolar.

## **O ESTÁGIO COMO UM ELO INDISSOCIÁVEL ENTRE O ESCRITO E O VIVIDO**

O estágio por seu caráter dinâmico se torna um elemento essencial para aprimorar conceitos e aproximar habilidades inerentes à docência. Nesse sentido, essa prática é essencial para a vitalização do futuro professor por permitir confrontar as perspectivas e dificuldades que regem essa profissão, situando o docente no universo escolar para que possa compreender todo seu rearranjo.

Sendo assim, permite ao futuro profissional compreender a escola em seu conjunto, ao passo, de definir metas e objetivos, que permitam uma reafirmação das práticas pedagógicas e que seja capaz de subsidiar aos seres envolvidos em seu processo um aprofundamento crítico-reflexivo.

Nessa conjuntura, precisamos além de conhecer bem o ambiente escolar em que se trabalha, aproximar a teoria que é aplicada ao longo de nossa formação de uma prática que possibilite um novo fazer pedagógico e que colabore para envolver docentes e discentes como, seres partícipes desse contexto social que é a escola, possibilitando assim formar capacidades.

Assim, desenvolver habilidades em um espaço, multicultural como é a escola requer o conhecimento pelo menos em parte de seu ambiente e suas funções para não cairmos no equívoco de apenas criticar certas posturas que se apresentam encravadas nessas instituições, mas sim, compreender a escola como um lugar de busca, de ampliação do conhecimento, de solidificação crítica dos indivíduos, de superação de velhas atitudes e de renovação das práticas pedagógicas para uma complexa produção do saber. Dessa forma, consiste “no levantamento de dados e informações para se ter uma visão de conjunto das necessidades e problemas da escola e facilitar a escolha de alternativas de solução para que se possa ter consciência de suas características”. (LIBÂNEO; 2001, P.178).

Mediante as observações feitas na escola campo de estágio, reforçou-se a ideia de que são grandes os dilemas presentes na rede de ensino público em nosso país, que contribui para uma desvalorização da educação como um todo.

Muitos professores atuam em áreas do conhecimento que não são as suas de formação e comprometem o processo de ensino. Na escola campo de estágio, a professora de geografia tem formação em pedagogia e leciona em outras áreas para cumprir a carga horária, fator que compromete o desenvolvimento crítico dos alunos quando sabemos que é fundamental para o professor “intimidade com sua disciplina, e esta requer que ele tenha, perceba e saiba operar com a dimensão técnica bem como a dimensão pedagógica da mesma”. (CALLAI, 2013. p.47).

Contudo, percebe-se que o professor se torna mais uma vítima desse sistema, já que tem pouca influência nas decisões de escolha do livro didático, vive constantemente sendo remanejado para outras escolas e lecionam em áreas de conhecimentos que não são as suas de formação, fatores esses que dificultam o processo de ensino e aprendizagem, sendo destinados ao professor apenas o papel de fazer e não de conhecer e pensar a respeito do que está fazendo. Apesar de todas as dificuldades quanto a área de formação da professora, cabe enfatizar seu esforço e dedicação para superar esses desafios, já que a mesma, traçou metodologias para aproximar os conteúdos do livro didático com a realidade dos alunos, utilizando materiais didáticos como a bússola, para melhor exemplificar e interagir na sala, buscando com isso, induzir os alunos para seu fazer pedagógico.

A observação aqui realizada ocorreu na turma do 6º ano do ensino fundamental da escola municipal Maria Biré, espaço este que por contar com um número reduzido de alunos devia favorecer as práticas pedagógicas, mas torna-se nítido o pouco interesse dos alunos no ambiente escolar. Apesar das adversidades a professora faz uso adequado do livro didático, ao buscar uma sequência lógica para o melhor entendimento dos alunos, sempre integrando o raciocínio desde a escala macro à micro, utilizando dessa forma o livro como um auxílio ao bom desenvolvimento crítico do aluno. A isso acrescenta Fantini:

Desse modo, toda e qualquer atividade que possibilite ao aluno observar/conhecer tanto o espaço fisicamente próximo como os mais distantes países de nosso planeta deve propiciar o trabalho através da formação de conceitos relacionados à construção da relação espaço- temporal e sua representação, fundamentais no raciocínio geográfico. (FANTINI, 2010, p. 80).

Sabemos que enquanto agente mediador, o professor deve traçar alternativas que possibilite melhor operar em sala de aula, para promover um conhecimento mais aguçado e direcionador para a formação humana, que possa contextualizar uma práxis pedagógica que possibilite conhecimento e formação crítica acerca dos elementos geográficos situando os alunos em um universo repleto de ideias e conceitos.

Ao trabalhar o conteúdo orientação do espaço geográfico utilizou-se do lugar vivido para representar nossa posição geográfica e mostrar a importância da orientação sobre os lugares para melhor situarmos sobre eles.

Essa constante comparação da professora com o espaço vivido dos alunos se torna válido por permitir que os mesmos compreendam as transformações que se sucedem no espaço tempo, de determinados lugares, e reforça o desenvolvimento cognitivo dos alunos ao abordar a lateralidade, onde solicita que os alunos se orientem quanto aos pontos cardeais, buscando a compreensão das múltiplas variáveis que se estabelecem no espaço e que tanto diferencia os lugares, apesar de manter características comuns. Como aponta Callai:

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. (CALLAI, 2005, P.236).

Ao abordar o conteúdo sistema solar e planeta terra a mesma enfoca os aspectos físicos gerais e a forma como eles estão distribuídos sobre a superfície terrestre, voltando-se mais uma vez para as características assumidas por seus aspectos em nossa localidade.

Em outro momento, foi trabalhado o conteúdo rotação e translação e como se distribui as estações do ano, sobre o globo terrestre enfocando as características de cada uma e desmitificando alguns conceitos. Por fim, pediu aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre as quatro estações para melhor conhecer suas peculiaridades

Assim, percebe-se que os alunos apesar de demonstrarem pouco interesse pelo conteúdo se motivam quando passam a analisar a realidade local, visto que o confronto direto com o espaço vivido chama a atenção de todos para as características gerais aqui trabalhadas, isso desperta o interesse dos alunos para compreender a ação das estações do ano em suas vivências, como elas se configuram e influenciam nos aspectos físicos gerais através das diferentes paisagens a que se submete o espaço geográfico.

A aula através desses aportes metodológicos deixa de ser enfadonha e desperta o interesse dos alunos, já que o professor pode utilizar o espaço em que está inserido para mostrar as diferenças que se sucedem na natureza, como também ajudar os alunos a se localizarem no ambiente em que convivem, fazendo do ambiente da aula um laboratório vivo e repleto de possibilidades para a construção do saber, e assim, possibilitando uma maior aproximação dos alunos com as práticas

educativas, além de introduzir a vontade em aprender e desvendar esse universo emancipatório que é a educação.

No entanto, ao longo desse processo foi possível confrontar outro dado triste no que tange o ensino público em nosso país, já que, apesar de a escola apresentar uma boa estrutura que possibilite o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, é notório a evasão dos alunos no ambiente escolar. Apresentando turmas com o número de alunos reduzidos, seria esta uma ótima oportunidade para o bom desenvolvimento das práticas educativas, mas percebe-se que falta organização entre os gestores escolares e os alunos fogem as regras que regem a educação.

Um colégio com uma demanda pequena de alunos como esse, poderia ter um bom controle sobre seus aprendizes, já que algumas salas contam apenas com doze (12) alunos em suas bases curriculares, dos quais apenas sete (7) ou oito (8) terminam em sala quando chega o fim da aula.

Dessa forma, espera-se uma melhor organização de seus funcionários e um diálogo coletivo entre toda comunidade escolar para que certos problemas sejam superados e que se reafirme as funções pedagógicas exigidas pela escola, para uma sólida produção do saber através de uma práxis conciliadora e aperfeiçoadora da capacidade crítica reflexiva dos indivíduos envolvidos em seu processo.

## **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA DOCÊNCIA**

Compreendendo o estágio como uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento do ser professor, as leituras feitas na disciplina de Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia, possibilitaram o entendimento de alguns aspectos que serão vivenciados em sala de aula, assim como alguns parâmetros que regulam a ação docente, como também as ações da instituição.

Selma Pimenta Garrido e Maria do Socorro Lucena Lima (2010), discute a percepção dos alunos e como os mesmos conseguem perceber que o professor planejou determinada aula. Como sabemos, o docente deve sempre está preocupado em melhorar sua metodologia e buscar formas didáticas que se adapte a certa sala de aula, entendendo que cada uma tem as suas especificidades. Aborda também assuntos de grande debate, como a divergência entre ensino e pesquisa, dando ênfase e nos mostrando que os alunos são mais valorizados pela quantidade de publicações, e não pela qualidade do mesmo na graduação. É muito importante que o aluno participe de pesquisas durante a sua graduação, mas ele deve entender que estando em um curso de licenciatura jamais

poderá deixar de lado o ensino, compreendendo que ele está sendo formado para trabalhar em sala de aula.

É importante que haja uma conexão entre a escola campo de estágio e a universidade, possibilitando troca de ideias, no sentido que seja qualitativo para ambas as partes. Essa boa relação é importante, uma vez que trará ganhos tanto para um, como para outro. É benéfico para a escola pois o discente estagiário, poderá trazer novidades para escola, mostrando por exemplo, os novos recursos midiáticos, e propostas didáticas que poderão ser trabalhadas, que aliados as metodologias utilizadas pela professora promoverá ainda mais avanços quanto ao desenvolvimento de didáticas eficientes para a construção do conhecimento. A contribuição da escola ocorrerá no sentido que o aluno estagiário começará a entender a realidade do seu futuro local de trabalho, como também o enfrentamento de problemas do dia a dia escolar. Neste sentido, entende-se que o estágio será algo útil para escola recebedora do aluno, mas fundamental para a formação do discentes por permitir desvendar o universo escolar em suas múltiplas heterogeneidades. A partir dessa vivência de sala de aula, será possível perceber se isso é realmente o que queremos para nossa vida.

Não podemos pensar de forma alguma que seremos a solução para todos os problemas da escola, muito menos achar que sozinhos iremos mudar toda uma ideologia que certamente está implantada a vários anos. O que podemos e devemos fazer é dar o nosso melhor e abstrair todo o conhecimento possível que aquele espaço poderá nos fornecer, sempre com uma visão crítica.

Com base em Lima (2012), podemos compreender que o mesmo atenta para a visão que o estagiário deve ter ao chegar na escola onde será realizado o seu trabalho. Destaca a importância e o cuidado que os alunos deverão reunir ao analisar o que dizem os documentos da instituição, e o que realmente acontece no seu cotidiano. É necessário que exista entre professor e estagiário uma relação que possa alcançar o que ensinar e aprender na prática profissional.

É importante compreender a escola como um espaço de contradições, onde convergem diversos pensamentos, raças, culturas, e que sofre influências de outros segmentos como a política, economia, etc. Dessa forma, as decisões das políticas educacionais influenciam no cotidiano de toda comunidade escolar. É necessário enxergar o estágio como um mediador reflexivo entre a universidade, escola e sociedade como um todo. Compreender a função da pessoa que nos recebe na entrada, até chegar na direção é necessário para que possamos entender o funcionamento da escola. Contudo, faz-se pertinente que conheçamos o Projeto Político Pedagógico da escola, e que o mesmo seja atualizado e colocado realmente em prática.

Straforini (2011) retrata as políticas educacionais constituídas de formas verticalizadas, ou seja, de cima para baixo, sem a participação da comunidade escolar, fazendo uma crítica ao currículo, sendo que é por meio dele que as classes dominantes mantem a sua hegemonia sobre a classe dominada. Como o próprio texto aponta, as políticas educacionais brasileiras iniciadas na década de 1990, eram regradas pelo neoliberalismo, meritocracismo, consumismo e individualismo. Como foi citado anteriormente, a educação sofre influência de outros segmentos como o econômico e político.

Compreendendo que a educação é pensada por pessoas que pouco, ou nada conhecem realmente da realidade da educação brasileira, é indispensável que a comunidade escolar, que são os que vivem esse espaço, possam pelo menos debater e ter suas ideias inseridas em tais documentos. A esses contextos a Base Nacional Comum (BCN), já apresenta avanços nesse sentido, buscando superar alguns entraves que regem a educação pela colaboração de todos os envolvidos com as práticas educativas. Fantin (2010) traz alguns aspectos já debatidos anteriormente como o que seria uma proposta curricular, e a educação pensada por especialistas, cabendo ao professor apenas a execução.

Uma das preocupações é o ensino de geografia nos anos iniciais, na tentativa de construção da noção de espaço-temporal. O ensino deve ser gradual, partindo de casa para cidade, não utilizando apenas a memorização. Partindo do que está próximo ficará mais fácil para que depois seja possível a compreensão do todo. Esse exercício é praticado diretamente nos livros didáticos através dos mapas mentais e do conceito de lugar. É importante que o professor utilize uma linguagem de fácil compreensão, já que está trabalhando nos anos iniciais e leve em consideração o conhecimento que aqueles indivíduos já possuem, sempre fazendo uma relação com o espaço em que estes estão inseridos.

## **A TRANSVERSALIDADE: UM TRABALHO EDUCATIVO COM A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS**

Trabalhar com os temas transversais nas escolas é de fundamental importância por este tratar de questões sociais, e que estão sendo vivenciados pela sociedade. Cabe destacar que os temas transversais não pertencem a nenhuma disciplina em específico, o que significa que deverão ser trabalhados em disciplinas já existentes.



Com base nos temas transversais, foi realizada uma oficina sobre o tema “ Orientação Sexual”, na escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Edilma de Freitas, localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN. A atividade foi realizada no dia 24/05/2016 com alunos do 8º ano. Vale salientar que falar sobre esse tema ainda é um tabu a ser quebrado perante a sociedade, e trazê-lo para a escola pode vim a ser uma alternativa interessante para que possamos começar a desmistificar alguns paradigmas. É importante deixar claro também, que a intenção dessa atividade em nenhum momento foi a de estimular a pratica sexual, e sim esclarecer algumas dúvidas para que quando os adolescentes estiverem prontos, a praticar ocorra com total segurança para ambas as partes.

Na oficina, buscou-se desenvolver as atividades de forma bem didática com bastante dinâmicas para que os alunos pudessem interagir, e abordado a sexualidade como algo que faz parte de nossas vidas desde o nosso nascimento, e envolve além da sexualidade a afetividade e o prazer. Como a oficina era destinada a um público de adolescentes, e nesse período é onde se inicia o desejo pelas relações sexuais, foi mostrado a importância de conhecer o próprio corpo, entendendo este como um período de descobertas.

Como já foi citado aqui anteriormente, os temas transversais são de relevância social, e se tratando de uma oficina sobre orientação sexual não poderíamos deixar de falar sobre a sexualidade e os tabus que estão atrelados a ela, seja por razões culturais ou religiosas. Dentre esses tabus estar falar sobre uma relação homo afetiva, e o respeito que devemos ter com todas as formas de amor, e a necessidade de repudiarmos qualquer manifestação de ódio que possa existir.

Foram elencados pontos de extrema importância como os cuidados com a higiene pessoal, mostrando a relevância de manter as vacinas sempre em dia, evitar o uso de medicamentos sem a prescrição medica, e a pratica de exercícios físicos. Mediante a isto, foram abordados ainda a necessidade da higienização das partes intimas, tanto nos rapazes como nas adolescentes. Sabemos que é necessário encarar o sexo como algo natural, mas para sua pratica é necessária maturidade, diante disso, foram apresentadas algumas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) que podem surgir a partir de uma relação desprotegida. Entre as propostas de prevenção foram apresentados os preservativos tanto masculinos, e os menos conhecidos, ou seja, os femininos.

Foram debatidos ainda, a gravidez na adolescência, sendo esta em muitos casos uma gravidez indesejada e que não foi planejada, interferindo diretamente na vida de uma adolescente, e consequentemente no seu projeto de vida. Além disso, em alguns casos o corpo da adolescente não está apto para uma gravidez, possibilitando problemas para ela, como também para a criança.

Diante disso, foram apresentados alguns métodos contraceptivos e desmistificado alguns mitos com relação a sexualidade.

Mediante as colocações sobre a oficina, é notório a importância dos temas transversais nas escolas. Tratando especificamente sobre orientação sexual pôde-se perceber a participação dos alunos e o quanto este tem dúvidas com relação a essa temática. Como sabemos, esse tema dificilmente é tratado em casa, o que gera muitas inquietações nos adolescentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a realização da atividade de estágio, podemos aprimorar conceitos e confrontar as perspectivas e dificuldades que serão vivenciadas nessa profissão tão desafiadora. Para tanto, a relevância desse trabalho foi a de possibilitar e aproximar a teoria que é aplicada ao longo de nossa formação, de uma pratica que consiga envolver professores e alunos. Através das observações foi possível entender tanto a dinâmica de sala de aula, como também alguns aspectos que burocratizam o desenvolvimento e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, ao chegar na escola pensamos que já estamos preparados para a vida docente, mas a partir das observações começamos a entender que outros fatores que não aprendemos na academia são importantes, seja positivamente ou negativamente. Dentre esses fatores está a experiência que é de fundamental importância para a condução e domínio de uma sala de aula e a falta de respaldo que muitas das vezes o professor não tem.

O trabalho com os temas transversais foi importante para entendermos que não podemos ficar refém de nossa área especifica do conhecimento, e que cada uma tem algo a nos acrescentar. Com isso, o trabalho em conjunto de todos os profissionais da educação só tem a contribuir para um ensino de qualidade, e que aborde além de assuntos específicos de sua grade curricular, assuntos de relevância social, política e econômica.

Contudo, pôde-se afirmar a importância do estágio para a formação do licenciando, pois este aproxima a teoria da pratica e em muitos casos é a primeira experiência do mesmo em sala de aula. Este momento impar na vida do graduando de início causa até mesmo um choque, mas com o passar das atividades percebe-se que essa é uma profissão desafiadora, mas ao mesmo tempo encantadora e que somente através dela poderemos construir um mundo melhor.

## **REFERENCIAS**



CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de Geografia: o professor.** Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí. 2013.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

FANTINI, Maria Eneide. Reflexões iniciais sobre o currículo e o ensino da geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. In: TAUSCHEK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia.** 22 ed. ver. Atual e ampl. Curitiba: ibepex, 2010, p. 68-91.

LIBÂNEO. J. C. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário in: **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Líber Livro, 2012. P. 61-83.

PIMENTA, SELMA GARRIDO. LIMA, MARIA DO SOCORRO LUCENA. Planejamento e Avaliação do Estágio. In: **Estágio e Docência.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010. P 177-215.

STRAFORINI, Rafael. O currículo de geografia das series iniciais: entre conhecer o que se diz e o vivenciar o que se pratica. In: TONINI, Maria Ivaine. GOULART, Ligia Beatriz. MILITZ, Rosa Elisabete. MARTINS, Wypczynski. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. KAECHER, Nestor André. **O ensino de geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. P 41-58.